

Data: 28/04/2026

Reflexão de aula N° 55

Nesta aula lecionei ténis de campo e, tendo em conta o que observei na aula anterior, optei por ajustar a minha intervenção. Ao perceber que os alunos ainda revelavam dificuldades a nível técnico, senti necessidade de abrandar um pouco o ritmo e dar mais foco à qualidade da execução.

Ao longo da aula, procurei estar mais próxima dos alunos e dar feedbacks mais individualizados. Foi um desafio, porque exigiu uma atenção constante e uma leitura das dificuldades de cada um, mas senti que fez diferença. Em vez de correções muito gerais, tentei ser mais específica, o que ajudou alguns alunos a perceber melhor o que tinham de ajustar.

Ao mesmo tempo, decidi dar mais tempo de jogo, mas com uma intenção diferente: não apenas “deixar jogar”, mas usar o jogo como forma de consolidar as regras e dar sentido à prática. Fui incentivando os alunos a realizarem as partidas com base nas regras do ténis, e senti que, desta forma, o jogo começou a fazer mais sentido para eles.

Outro aspeto que considerei positivo foi dar alguma liberdade para escolherem com quem jogar. Percebi que, quando os alunos estão com colegas com níveis semelhantes ou com quem se sentem mais confortáveis, o jogo flui melhor, há mais trocas de bola. Isto fez-me pensar que, por vezes, pequenos ajustes na organização podem ter um grande impacto na qualidade da prática.

No fundo, esta aula mostrou-me que, mais do que seguir rigidamente o planeamento, é fundamental saber ajustar em função do que os alunos realmente precisam. Ao focar-me mais na técnica, nos feedbacks e em dar sentido ao jogo, senti que a aula foi mais produtiva e mais alinhada com o nível da turma.